

REVISÃO INTEGRATIVA, SISTEMÁTICA E NARRATIVA: ASPECTOS IMPORTANTES NA ELABORAÇÃO DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raimundo Nonato Colares Camargo Júnior¹
Welligton Conceição da Silva²
Éder Bruno Rebelo da Silva³
Pedro Rodrigues de Sá⁴
Ellen Peixoto Pinon Friaes⁵
Brenda Oliveira da Costa⁶
Clarisse Beltrão Rosas Rocha⁷
Louise Cristhine Monteiro Silva da Silva⁸
Daniel Clarismundo Borges⁹
Simone Lobato Ferreira da Cruz¹⁰
Leonice Maria Bentes Nina¹¹
José Antônio de Oliveira Júnior¹²

Resumo A ciência tem ampliado suas redes de pesquisa em nível global, principalmente quanto a interdisciplinaridade científica. Nesse contexto, em decorrência das inúmeras informações descritas diariamente, torna-se importante identificar e conhecer os principais tipos de revisão de literatura utilizados em diferentes estudos, independente da área de atuação e da área do conhecimento. Diante deste cenário, está revisão objetiva auxiliar pesquisadores e estudantes apresentando, definindo e caracterizando diversos tipos de revisão de literatura, além de orientar como elaborar os documentos científicos para cada tipo de revisão utilizado, destacando aspectos imprescindíveis para cada um deles. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica em três bases de dados distintas, sem recorte temporal, diferentes utilizando os descritores “Integrative review”, “Narrative review” e “Systematic review”. Foram encontrados mais de um milhão de artigos relacionados ao tema revisão de literatura. Esses resultados foram organizados e distribuídos dentro de três tipos de revisão, a saber: integrativa, sistemática e narrativa. Todas elas foram caracterizadas de acordo com sua definição e finalidade, sempre que possível. Por fim, esta pesquisa buscou auxiliar seus leitores por meio de recomendações práticas, por meio de etapas, a cerca da elaboração de revisões de literatura, nas diversas modalidades que elas possam se apresentar.

Palavras-chave: projeto de pesquisa; metodologia científica; redação acadêmica.

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Santarém.

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Amazônia.

³ Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

⁴ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Castanhal.

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Castanhal.

⁶ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Castanhal.

⁷ Docente da Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Sociais e Educação.

⁸ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Ananindeua.

⁹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Engenheiro Paulo de Frontin, Coordenador da Pós-graduação em Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação.

¹⁰ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Santarém.

¹¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará (IFPA) campus Santarém.

¹² Docente do Instituto Federal de Sergipe, campus Estância.



1 Introdução

O desafio direcionado para a prática de leitura e literatura de uma determinada temática foi rapidamente alcançado nas primeiras décadas da ciência psicológica em virtude de as literaturas serem breves e compreensíveis. No entanto, depois de algumas décadas, o cenário da pesquisa tornou-se diferente e possivelmente essa tarefa pode-se tornar ainda mais complicada, demorada e estressante (AROMATARIS *et al.*, 2015).

Desta forma, as literaturas científicas avançaram proporcionalmente em todas as áreas do conhecimento, logo após ser produzido foi compartilhado mundialmente por meio das plataformas digitais. A partir disto, as novas teses científicas e bases de literatura estão mais evidentes e acessíveis, proporcionando a integração da literatura com o intuito de localizar e agregar menos esquemas centrais, processos e mecanismos.

Neste contexto, a ciência tem ampliado suas redes de pesquisa em nível global, principalmente quanto a interdisciplinaridade científica, contribuindo na solução e/ou mitigação de problemas sociais, ambientais e econômicos. Todavia, a confiabilidade das informações científicas necessita de rigor na avaliação dos trabalhos publicados (TRENTIN *et al.*, 2018).

Muccioli *et al.* (2007) destacaram crescimento de 19% na produção científica brasileira, impulsionado pela área médica. Também são expressivas as contribuições científicas na área biológica e das Ciências Agrárias (IRIZAGA *et al.*, 2021), como por exemplo os desenvolvidos por Macedo *et al.* (2018); Silva *et al.* (2019a); Silva *et al.* (2019b); Aguiar *et al.* (2020); Silva *et al.* (2020); Giacomel *et al.* (2022); Batistelli *et al.* (2022).

Portanto, em decorrência das inúmeras informações descritas diariamente por inúmeros pesquisadores, torna-se importante identificar e conhecer os principais tipos de revisão de literatura utilizados em diferentes estudos, independente da área de atuação, torna mais compreensivo a formulação de conteúdos científicos que auxiliaram em tomadas de decisão e na adoção de estratégias de acordo com a área de conhecimento (KHANGURA *et al.*, 2012; WORSWICK *et al.*, 2013).

Inicialmente deve-se ter em mente o que é revisão da literatura, podemos conceituar esse termo como o processo de procura, investigação e explanação de um conjunto do conhecimento em busca da resolução, do resultado, da chave, da decifração, da conclusão, ou pelo menos, da resposta a um questionamento específico (GALVÃO; RICARTE, 2019).

Posto isto, vale destacar que a maior parte dos pesquisadores e estudantes buscam nas bases de dados artigos de revisão de literatura para facilitar a compreensão de algum assunto específico (BAEK *et al.*, 2018).

O termo literatura cobre tudo aquilo que se mostrar relevante a despeito de um determinado tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios, teses e dissertações e outros tipos. Diante de tamanha diversidade, naturalmente existem diversos tipos de revisão da literatura, quais sejam: revisão integrativa, sistemática e narrativa.

Nós realizamos uma pesquisa em três bases de dados diferentes utilizando os descritores “*Integrative review*”, “*Narrative review*” e “*Systematic review*” (Tabela 1), sem recorte temporal, e observamos um número expressivos de estudos, com resultados superiores a um milhão relacionados a revisão de literatura, demonstrando a necessidade de compreensão dos diferentes tipos de revisões de literaturas.

Tabela 1. Resultado das buscas nas diferentes bases de dados utilizando indexadores relacionados aos tipos de revisão de literatura.

Bases de dados	Integrative review	Narrative review	Systematic review
Web Of Science	27.347	58.245	357.080
Science Direct	1.130.569	104.461	1.145.855
Scopus	20.301	39.032	437.891

Fonte: Os autores, 2022.

Pela relevância do que foi apresentado, este estudo objetivou auxiliar pesquisadores e estudantes a entender os tipos de revisão de literatura que podem ser realizados e apresentar fundamentos de como devem ser elaborados os documentos científicos para cada tipo de revisão.

Para esse objetivo, antes é necessário pacificar o que será tratado nesta pesquisa como revisão de literatura, ou seja, estabelecer definições e conceitos sobre o tema proposto, a fim de abordá-lo de maneira mais precisa.

2 Definições e conceitos

Existem dois princípios para aplicar alguma forma de revisão de literatura. A condição principal é elaborar resumidamente um corpo de relatos sobre um determinado tópico, objetivando definir conclusões e possíveis suposições vigorosas e amplas (BASTIAN *et al.*, 2010; BAUMEISTER, 2013).

O processo de análise do estudo é composto por um pesquisador ou mais que coleta uma amostra usando técnicas e medidas específicas. Quando não realizado coletivamente os estudos nunca podem ser definitivos, desta forma é primordial agrupar os resultados obtidos em diversas pesquisas individuais com parâmetros distintos, para posteriormente sintetizá-los e avaliá-los contribuindo para identificar a consistência com a finalidade de buscar compreender o que qualquer estudo individual impossibilite de alcançar (BAUMEISTER; LEARY, 1997; CUMMING, 2014). Portanto, por sua essência artigos de revisão têm papel fundamental quando comparado com qualquer outro estudo de caráter acadêmico.

2.1 Revisão Integrativa

Revisão integrativa é o tipo que busca investigar minuciosamente e combinar estudos de diversas metodologias, tal como nos casos dos estudos que envolvam o delineamento experimental e o não experimental a fim de integrar os resultados. Por isso, pode ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. A revisão integrativa é capaz de combinar os dados da literatura baseada nas observações práticas com àqueles oriundos de estudos tecnicizados ou cientificamente comprovados para então estimular ou produzir conceitos, ou mesmo apontar questões ainda não estudadas em diversas áreas do conhecimento, ampliando sobremaneira as possibilidades de análise da literatura (ERCOLE *et al.*, 2014).

Esta ferramenta do conhecimento possibilita a inclusão simultânea da pesquisa empírica ou quase empírica ao associar os dados de literatura teórica e experimental, favorecendo então a compreensão mais completa do tema a ser abordado. Neste intuito, a diversidade na composição de amostras da revisão integrativa agregados com a multiplicidade desse método proporciona resultados de cunho relevantes na formação de um contexto integrativo com conceitos, teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde (MENDES *et al.*, 2008).

Entretanto, para a construção da revisão integrativa torna-se fundamental realizar seis etapas distintas, com a finalidade de identificar o tema da revisão, assim como, determinar a hipótese ou

questão da pesquisa; além de estabelecer critérios para inclusão e exclusão de pesquisas incluídos na literatura, definir informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliar estudos incluídos, interpretar os resultados e posteriormente apresentar os dados descritos na revisão/síntese do conhecimento (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

2.2 Revisão sistemática

Revisão sistemática é um tipo de investigação científica e por isso são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou ainda pesquisas experimentais de recuperação e análise crítica da literatura (GALVÃO; RICARTE, 2019).

A revisão sistemática pode ser capaz de responder a uma pergunta específica sobre um determinado problema na área da saúde. Essa síntese busca relacionar todas as pesquisas encontradas a uma questão ou pergunta quanto á causa, diagnóstico e prognóstico de um problema de saúde, mas comumente envolve a eficácia de uma precaução para solucionar um problema (GALVÃO *et al.*, 2003).

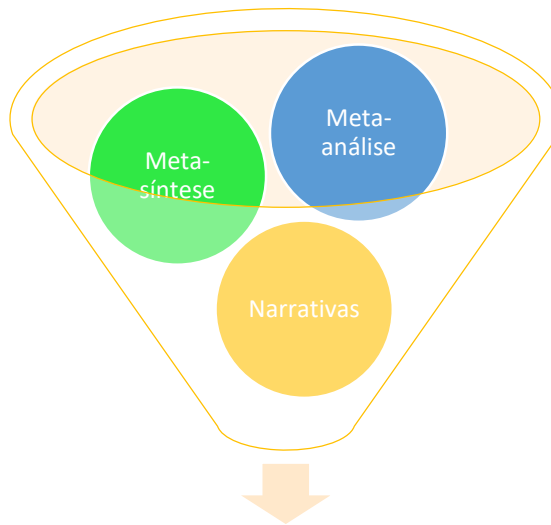
Normalmente, observa-se que os estudos incluídos nessas revisões possuem técnicas oriundas de pesquisa experimental e podem ser conceituados como trabalhos originais, por apresentarem critérios metodológicos (ROTHER, 2007).

Vale ressaltar que para desenvolver uma revisão sistemática é necessário envolver o trabalho de pelo menos dois pesquisadores, que avaliarão de forma individual a qualidade metodológica do artigo selecionado, a partir de um protocolo de pesquisa (HIGGINS *et al.*, 2019).

Em geral, testam hipóteses e buscam levantar, reunir e avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Estão sempre procurando responder a uma dúvida de pesquisa objetiva e formalmente elaborada. Utiliza métodos ordenados, objetivos e inequívocos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Neste tipo de revisão métodos estatísticos podem ou não ser usados para analisar e sumarizar os resultados dos estudos incluídos.

As revisões de cunho sistemático ainda podem ser classificadas de acordo com Siddaway *et al.* (2019) (Figura 1), como:

Figura 1. Infográfico dos tipos de revisão sistemáticas.



Revisões sistemáticas

Fonte: Os autores, 2022.

A meta-analítica aplica-se quando se objetiva reunir estudos que testaram a mesma hipótese de forma empírica, sendo necessário uma ampla revisão quantitativa. Dessa forma, este tipo de revisão sistemática pondera principalmente a estimativa, a descrição de resultados quantitativos idênticos, a averiguação dos mesmo construtores e relacionamentos, ou seja, realiza um apanhado de estudos que seguem a mesma linha de raciocínio da pesquisa quantitativa (GUREVITCH *et al.*, 2018).

Para a meta-síntese, ocorre a síntese de estudos qualitativos sobre um determinado tópico com o intuito de localizar temáticas, conceitos ou teorias que possam contribuir com resultados e explicações sobre o que está em análise (HOON, 2013).

Já a revisão narrativa é recomendada quando os estudos quantitativos empregam várias metodologias ou fazem o uso de diferentes conceitos teóricos. Esse tipo de revisão sistemática realiza uma síntese dos resultados quantitativos individuais sem referência à significância estatística dos resultados. A revisão narrativa é um importante meio de unir estudos sobre diferentes temáticas para reinterpretar ou interconexão, com o intuito de explorar uma nova teoria. Além disso, essas revisões podem fornecer um histórico do desenvolvimento da pesquisa e da teoria sobre um tópico (DONATO; DONATO, 2019).

Ademais, destaca-se que em adição a essas classificações mencionadas, outros autores têm buscado utilizar mais intensamente a revisão de literatura sistemática de caráter misto, ou seja, visam a análise simultânea de estudos quantitativos, qualitativos e mistos. Isso ocorre devido a necessidade de alguns estudos quantitativos necessitarem de complementos para seu entendimento, que podem ser localizados em estudos de cunho qualitativos. Entretanto, dados qualitativos nem sempre podem ter seus resultados generalizados para uma ampla população, havendo a necessidade de dados quantitativos (GALVÃO; RICARTE, 2019).

Nas revisões sistemáticas os objetos da investigação são os estudos primários selecionados por meio de método sistemático e pré-definido. Os estudos primários podem ser ensaios clínicos aleatórios, estudos de acurácia, estudos de coortes ou qualquer outro tipo de estudo. A escolha do tipo de estudo depende da pergunta que se pretende responder. Tradicionalmente, a revisão sistemática é um estudo retrospectivo. Existe ainda a possibilidade de realizar a revisão sistemática com dados individuais (OKOLI *et al.*, 2019).

A escolha do tipo de estudo depende da pergunta que se pretende responder. Para a formulação da pergunta devemos inicialmente identificar o problema (P), a intervenção (I), o que será comparado (C), qual o desfecho (D) e, eventualmente o tempo (T) decorrido para se avaliar o desfecho.

Como em qualquer forma de pesquisa, as revisões sistemáticas são consideradas investigações científicas em si mesmas e, assim como as demais revisões, elas são qualificadas como estudos observacionais retrospectivos, por alguns autores (DONATO; DONATO, 2019).

Diferentes estudos (KHANGURA *et al.*, 2012; WORSWICK *et al.*, 2013; AROMATARIS *et al.*, 2015; GALVÃO; RICARTE, 2019) informam que a revisão de literatura sistemática pode ser apresentada também como revisão sistemática integrativa, constituída de introdução, delineamento do estudo, coleta de dados, critérios de inclusão/exclusão e análise dos dados; sempre utilizando as fontes específicas. Já a revisão integrativa propõe-se a adotar a mesma estrutura. Entretanto, visa unir resultados de trabalhos empíricos e teóricos permitindo a síntese dos resultados visando aprofundar a compreensão sobre uma hipótese específica (BATISTA; KUMADA, 2021).

As revisões sistemáticas mais viáveis utilizam a literatura revisada para formular uma nova tese ou analisar uma teoria pré-existente, favorecendo complicações voltadas para a política ou prática. Neste contexto, uma boa revisão sistemática é baseada na formulação adequada de uma pergunta. Uma pergunta bem estruturada é o começo de uma boa revisão sistemática, pois define quais serão

as estratégias adotadas para identificar os estudos que serão incluídos e quais serão os dados que necessitam ser coletados de cada estudo.

As características das revisões sistemáticas possibilitam encontrar os seguintes resultados (BAUMEISTER; LEARY, 1997; BEM, 1995; COOPER, 2003; BAUMEISTER, 2013):

A – Após a busca torna-se possível formular considerações finais dos estudos imparcialmente sobre um conjunto de estudos.

B – Destacar a crítica quanto as sínteses de uma ou mais literaturas, verificando relações, contradições, lacunas, incertezas e explanar as causas dessa crítica.

C - Construir e analisar uma determinada uma nova hipótese ou já pré-existente para explicar as razões pelo qual os estudos individuais se encaixam.

D - Apresentar implicações para a prática e política; e traçar meios importantes para perspectivas pesquisas, (tais como, a ausência de evidências ou de má qualidade).

E -Delinear direções importantes para pesquisas futuras (por exemplo, destacando onde há ausência de evidências ou de má qualidade).

Assim, diante de todas as considerações elencadas, permanece a dúvida de qual o tipo mais utilizado, quiçá apropriado, para ser utilizado majoritariamente nos trabalhos acadêmicos? Certamente a resposta seria a narrativa, quer seja pela sua simplicidade e eficiência, quer seja pela praticidade intuitiva de sua construção. Vejamo-la com mais detalhes.

2.3 Revisão Narrativa

A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para buscar e analisar criticamente. A busca pelos estudos não se obriga a esgotar as fontes de informações, do mesmo modo, não aplica estratégias de busca aprimoradas e exaustivas. Uma das características mais marcantes é que a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem e normalmente estão alinhadas com a subjetividade dos autores, tornando-se especialmente oportuna para a fundamentação teórica de artigos acadêmicos, sobretudo dissertações, teses e trabalhos de conclusão de cursos (MENDES-DA-SILVA, 2019).

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e

específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva dos pesquisadores durante a interpretação das informações (GRANT *et al.*, 2009).

3 Recomendações de metodologia

Após a leitura de diferentes literaturas, dentre elas artigos e livros, recomendamos que os procedimentos metodológicos apresentados a seguir sejam utilizados, objetivando alcançar uma sustentação nas revisões de literatura. A seguir explicamos o que seria cada uma dessas etapas:

3.1 Introdução

Neste tópico é imprescindível destacar quais os aspectos contemporâneos que merecem atenção para o tema proposto. É imperativo apontar quais as nuances ou o assunto que será focado durante a revisão de literatura haja vista que todo e qualquer tema não pode ser abordado na sua totalidade e ainda que isso possa ser realizado, perder-se-á o foco de enfatizar o aspecto que revela a importância de se realizar uma revisão dentro do tema em destaque. Ou seja, quais as informações de vanguarda que merecem destaque dentro de um determinado assunto? Onde está a relevância de se estudar determinado aspecto de um tema amplo e por vezes conhecido? Qual a importância de um determinado aspecto para um tema específico sob a ótica proposta no estudo em desenvolvimento? De um modo geral, essas são as principais questões abordadas na introdução para que possa estimular o leitor e impulsionar a discussão durante o texto.

3.2 Coleta de dados

Estabelecem critérios preconizados para a realização da coleta de dados, sendo que no primeiro momento deve-se definir uma pergunta a ser respondida no final do estudo, e posteriormente deve-se estabelecer as principais bases de dados científicos que serão utilizadas durante a realização da pesquisa, nesse momento também se define o recorte temporal a ser utilizado, caso se aplique, em alguns estudos existe a possibilidade de realização sem recorte temporal. Nas bases de dados, deve-se definir os descritores ou também chamados de palavras-chave a serem utilizados na busca,

estreitando o campo de estudo e visando a indexação de resultados mais refinados sobre o que se deseja encontrar, por fim, após a seleção dos estudos, será necessário revisar e sintetizar as informações extraídas, de forma a facilitar o manejo dos dados obtidos. Isso pode ser realizado por meio de um instrumento estruturado utilizando diferentes variáveis: Ano; Título do artigo; periódico; autores; objetivos ou questão de investigação e resultados (URSI, 2015). Este instrumento pode ser utilizado pela sua capacidade de assegurar que a totalidade dos dados relevantes presentes nas publicações científicas fossem extraídas, minimizando o risco de erros na transcrição, garantindo precisão na checagem das informações.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Nessa etapa, deve-se estabelecer critérios para seleção dos artigos, esta envolve o idioma a ser adotado, por exemplo, português, inglês ou espanhol; que em geral possuem relação direta com a temática a ser abordada. Deve considerar também artigos dentro do recorte temporal estabelecido, ao qual devem ser incluídos caso estejam dentro do desejado, e artigos fora do recorte temporal estabelecido devem ser excluídos. Deve atentar aos artigos que não apresentam produções com textos incompletos ou repetidos e publicações as quais não tivessem avaliação de Qualis, bem como dissertações, teses ou monografias, não são recomendados para a inclusão nas revisões.

3.4 Análise dos dados

Para a análise de dados, recomenda-se ser feita de forma a facilitar a extração dos conteúdos de maior relevância para o desenvolvimento do estudo. Sugerimos utilizar a análise de Bardin (2020) que utiliza o método do recorte, isto é, retirando-se uma frase, palavra ou conjunto de palavras que representam uma relevância para a análise dos dados coletados, e posteriormente foram levados a discussão a luz do referencial teórico.

3.5 Considerações finais

Este é um tópico que suscita considerações para o tipo de publicação ora abordada. Se por um lado há quem defenda que a revisão de literatura termina em si e por este motivo apresenta todos as

nuances valiosas no decorrer do trabalho; por outro há um número cada vez maior de periódicos exigindo um desfecho para os estudos realizados como revisão de literatura.

Posto isso, torna-se indispensável sugerir como abordar este tópico. Usualmente as metodologias aduzem para uma sobre posição de filtros e validações que são dispostas de acordo com a necessidade específica de cada pesquisa para que seja realizado uma busca refinada de um assunto pontual dentro de um tema e isso se repete diversas vezes para vários assuntos no mesmo tema a fim de construir uma rede de informações capazes de se relacionar e com isso explicitar um aspecto relevante do tema em destaque.

Na maioria das vezes deve-se observar e destacar se a metodologia adotada para selecionar as publicações que serviram como base foi acertada e validar a hipótese, caso exista, que fora proposta por ocasião do delineamento da metodologia da pesquisa. Melhor dizendo, é importante destacar se os indexadores utilizados para buscar o assunto ou tema foram satisfatórios, se os resultados de busca e os critérios de inclusão ou exclusão de conteúdo foram adequados e se a busca retornou o resultado esperado para o tema proposto.

Feito isso, fica mais fácil apresentar os ‘resultados’ obtidos e qual foi o mais importante, quer seja por sua relevância ou por sua discrepância para o tema e, principalmente, de que forma esse resultado contribuiu para enriquecer a revisão de literatura proposta.

4 Conclusão

Este trabalho mostrou-se importante para todos os pesquisadores e tipos de pesquisa, tanto para estudantes quanto para cientistas consagrados. Esta premissa reside na necessidade de qualquer pesquisa, de qualquer natureza, em qualquer tema, necessitar, necessariamente, de uma abordagem prévia do estado da arte do assunto que será desenvolvido.

Essa abordagem pode ser através da investigação minuciosa de diversas metodologias, como ocorre na revisão integrativa. Ou ainda um estudo retrospectivo e observacional, tornando-se, portanto, a própria investigação científica – tal qual as revisões sistemáticas de meta-análise ou meta-síntese. Minimamente, será um levantamento subjetivo, de temática mais aberta e menos abrangente, à semelhança da revisão narrativa.

Especificamente, para que o próprio pesquisador situe a si e aos leitores do tema que será debatido. Ou ainda para que possa subsidiar o nível de conhecimento sobre determinado assunto,

ainda que o trabalho a ser desenvolvido seja experimental e não de revisão de literatura. É por meio dela que os pesquisadores tomam ciência de como determinado assunto está sendo abordado e o seu nível de desenvolvimento dentro de um aspecto pontual.

Referências

AGUIAR, J. F. de; SILVA, W. C. da; CAMARGO JUNIOR, R. N. C. CELULITE EM FRANGOS DE CORTE – REVISÃO. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 27, p. 1–11, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.35172/rvz.2020.v27.468>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

AROMATARIS, E. *et al.* Summarizing systematic reviews: methodological development, conduct and reporting of an umbrella review approach. **International journal of evidence-based healthcare**, v. 13, n. 3, p. 132–140, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1097/XEB.000000000000055>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BAEK, S. *et al.* The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis. **European radiology**, v. 28, n. 11, p. 4832–7838, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00330-018-5423-1>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BARDIN L. Análise de conteúdo. 5. ed. rev. atual. Lisboa: **Edições 70**, 2020. 288 p. ISBN 978-972-44-15062.

BASTIAN, H. *et al.* Seventy-five trials and eleven systematic reviews a day: how will we ever keep up?. **PLOS Medicine**, v. 7, n. 9, p. e1000326, 2010. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000326>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BATISTA, L. dos S. ; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 8, p. e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BATISTELLI, I. J. C. *et al.* Recria intensiva em confinamento como estratégia de manejo em bovinos de corte - revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e1611225179, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25179>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BAUMEISTER, R.F. (2013). Writing a Literature Review. In: Prinstein, M. (eds) **The Portable Mentor**. Springer, New York, NY. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-1-4614-3994-3_8>. Acesso em: 24 ago. 2022.



BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. Writing narrative literature reviews. **Review of General Psychology**, v. 1, n. 3, p. 311–320, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/1089-2680.1.3.311>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BEM, D. J. Writing a review article for Psychological Bulletin. **Psychological Bulletin**, v. 118, n. 2, p. 172–177, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0033-2909.118.2.172>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

COOPER, H. M. Editorial. **Psychological Bulletin**, v. 129, p. 3-9, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.1.3>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CUMMING, G. The new statistics. **Psychological Science**, v. 25, n. 1, p. 7–29, 2014. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1177/0956797613504966>>. Acesso em 24 ago. 2022.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227, 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.20344/amp.11923>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ERCOLE, F. F. *et al.* Integrative review versus systematic review. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p.9-12, 2014. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 550-563, dez. 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

GALVÃO, C. M. *et al.* A busca das melhores evidências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 4, p. 43–50, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000400005>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GIACOMEL, A. *et al.* Suplementação mineral para bovinos de corte – uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e39211326616, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26616>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GRANT, M. J. *et al.* A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91–108, 2009. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GUREVITCH, J. *et al.* Meta-analysis and the science of research synthesis. **Nature**, v. 555, p. 175–182, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/nature25753>>. Acesso em: 24 ago. 2022.



HIGGINS J. P. *et al.* (Eds.). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions** (2nd ed.). Wiley, 2019. Retrieved from <https://www.perlego.com/book/1148893/cochrane-handbook-for-systematic-reviews-of-interventions-pdf> (Original work published 2019). Acesso em: 23 ago. 2022.

HOON, C. Meta-synthesis of qualitative case studies. **Organizational Research Methods**, v. 16, n. 4, p. 522–556, 2013. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1177/1094428113484969>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

IRIZAGA, K. R. de F. *et al.* RELAÇÕES ENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA SOB O VIÉS DE UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 17, n. 37, p. 1-21, 29 jul. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21713/rbpg.v17i37.1755>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

KHANGURA, S. *et al.* Evidence summaries: the evolution of a rapid review approach. **Systematic Reviews**, v. 1, n. 1, p. 10, 2012. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1186/2046-4053-1-10>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MACEDO, C. M. de. *et al.* REVISÃO SOBRE DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS, COM ENFOQUE NAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Veterinária e Zootecnia**, Botucatu, v. 28, p. 1–13, 2021. DOI: 10.35172/rvz.2021.v28.588. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/588>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MENDES-DA-SILVA, W. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 2, p. 1–11, 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MUCCIOLI, C. *et al.* A produção científica no brasil. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 70, n. 4, p. 571–571, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-27492007000400001>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

OKOLI, C. *et al.* TÉCNICA E INTRODUÇÃO: JOÃO. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 3 abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SIDDAWAY, A. P. *et al.* How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. **Annual review of**



psychology, v. 70, p. 747–770, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SILVA, E. B. R. da. *et al.* Major diseases affecting neonatal calves. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. e04881173, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i8.1173. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1173>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, E. B. R. da. *et al.* Sistemas agroflorestais como alternativa agroecológica: revisão. **Pubvet**, v. 13, n. 2, p. 1–6, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n01a265.1-6>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, W. C. da. *et al.* Systematic review and scientometrics of commercial eggs production in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e1399108459, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8459. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8459>. Acesso em: 23 ago. 2022.

TRENTIN, L. *et al.* Gestão de pessoas e manufatura enxuta: revisão da literatura. **Produção em Foco**. ISSN 2237-5163 / v. 8, n. 2: p. 365-380, 2018. DOI: 10.14521/P2237-5163.2018.0015.0009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327708074_Gestao_de_pessoas_e_manufatura_enxuta_revisao_da_literatura>. Acesso em: 24 ago. 2022.

WORSWICK, J. *et al.* Improving quality of care for persons with diabetes: an overview of systematic reviews - what does the evidence tell us?. **Systematic Reviews**, v. 2, n. 1, p. 26, 2013. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1186/2046-4053-2-26>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Integrative, systematic and narrative review - important aspects in the preparation of a literature review

Abstract Science has expanded its research networks globally, especially in terms of scientific interdisciplinarity. In this context, because of the numerous information described daily, it is important to identify and know the main types of literature review used in different studies, regardless of the area of expertise and knowledge area. Given this scenario, this review aims to help researchers and students by presenting, defining, and characterizing different types of literature review, in addition to guiding how to prepare scientific documents for each type of review used, highlighting essential aspects for each one of them. For this, bibliographical research was carried out in three different databases, without temporal cut, using the descriptors “Integrative review”, “Narrative review” and “Systematic review”. More than one million articles related to the literature review theme were found. These results were organized and distributed within three types of review, namely: integrative, systematic and narrative. All of them have been characterized according to their definition and purpose, whenever possible. Finally, this research sought to help its readers through practical recommendations, through stages, about the preparation of literature reviews, in the various ways that they may be presented.

Keywords: research project; scientific methodology; academic writing.